REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

A PRÁTICA DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DE SABERES SUSTENTÁVEIS

TEACHING PRACTICE AND THE CONSTRUCTION OF SUSTAINABLE KNOWLEDGE

LA PRÁCTICA DOCENTE Y LA CONSTRUCCIÓN DE CONOCIMIENTO SOSTENIBLE

Franciny Gonçalves Costa Viana
Pedagoga – Evolvere Clínica Multidisciplinar, Brasil
E-mail: franciny.pro@gmail.com

Adelmo Carvalho da Silva
Doutor em Educação – UFMT/IE, Brasil
E-mail: adelmo.silva@ufmt.br

Resumo

Este artigo analisa o uso de materiais reutilizáveis e não estruturados como recurso pedagógico no ambiente escolar, considerando sua relação com a sustentabilidade e a formação cidadã. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa e foi realizada por meio de um questionário com 13 questões abertas e fechadas, destinado a 19 educadores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além das respostas obtidas por meio do instrumento de coleta de informações, o estudo inclui percepções dos pesquisadores, construídas a partir de experiências vividas em três escolas de Educação Básica com diferentes posicionamentos institucionais frente à temática ambiental. Os resultados revelam que, embora o professor desempenhe papel central na incorporação desses materiais, o incentivo institucional é decisivo para a continuidade e a valorização das práticas sustentáveis na rotina escolar. Evidencia-se que o uso de materiais reutilizáveis favorece não apenas a aprendizagem e a criatividade dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento de uma consciência ecológica. Conclui-se que repensar o papel da escola é essencial diante dos desafios ambientais atuais, considerando que a integração entre teoria, prática e responsabilidade social pode promover uma educação mais ética, crítica e comprometida com o futuro do planeta.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Prática docente; Materiais reutilizáveis; Educação ambiental; Saberes sustentáveis.

Abstract

This article analyzes the use of reusable and unstructured materials as a pedagogical resource in the school environment, considering its relationship with sustainability and civic education. The research adopts a qualitative and interpretative approach and was carried out through a questionnaire with 13 open and closed questions, aimed at 19 educators from Early Childhood Education and the Initial Years of Elementary School. In addition to the responses obtained through the data collection instrument, the study includes the researchers' perceptions, built from experiences lived in three Basic Education schools with different institutional positions regarding environmental issues. The results reveal that, although the teacher plays a central role in the incorporation of these materials,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

institutional encouragement is decisive for the continuity and appreciation of sustainable practices in the school routine. It is evident that the use of reusable materials favors not only the learning and creativity of students, but also contributes to the development of ecological awareness. It is concluded that rethinking the role of the school is essential in the face of current environmental challenges, considering that the integration between theory, practice and social responsibility can promote a more ethical, critical education committed to the future of the planet.

Keywords: Sustainability. Teaching practice; Reusable materials; Environmental education; Sustainable knowledge.

Resumen

Este artículo analiza el uso de materiales reutilizables y no estructurados como recurso pedagógico en el entorno escolar, considerando su relación con la sostenibilidad y la educación cívica. La investigación adopta un enfoque cualitativo e interpretativo y se llevó a cabo mediante un cuestionario con 13 preguntas abiertas y cerradas, dirigido a 19 docentes de Educación Infantil y los Primeros Años de Primaria. Además de las respuestas obtenidas a través del instrumento de recolección de datos, el estudio incluye las percepciones de los investigadores, construidas a partir de experiencias vividas en tres escuelas de Educación Básica con diferentes posturas institucionales respecto a temas ambientales. Los resultados revelan que, si bien el docente desempeña un papel central en la incorporación de estos materiales, el apoyo institucional es decisivo para la continuidad y la valoración de las prácticas sostenibles en la rutina escolar. Es evidente que el uso de materiales reutilizables favorece no solo el aprendizaje y la creatividad del alumnado, sino que también contribuye al desarrollo de la conciencia ecológica. Se concluye que repensar el rol de la escuela es esencial ante los desafíos ambientales actuales, considerando que la integración entre teoría, práctica y responsabilidad social puede promover una educación más ética y crítica, comprometida con el futuro del planeta.

Palabras clave: Sostenibilidad. Práctica docente. Materiales reutilizables. Educación ambiental. Conocimientos sostenibles.

1. Introdução

Nos últimos anos, a quantidade de “lixo” produzido nas cidades tem crescido de forma alarmante, impulsionada, principalmente, pelo uso excessivo de materiais descartáveis. A tecnologia, ao trazer mais conforto e praticidade para o cotidiano, também contribuiu para o aumento do consumo de embalagens e produtos que rapidamente são descartados.

Grande parte desses resíduos é gerada em residências, comércios e indústrias, envolvendo materiais como plásticos, papéis, metais, vidros e muitos outros. A rotina acelerada e a busca por soluções rápidas para o dia a dia tornaram o descartável parte comum da vida moderna, o que, embora facilite tarefas, gera impactos preocupantes para o meio ambiente e a vida em coletividade.

Apesar da existência de programas e políticas públicas voltadas para a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

gestão de resíduos sólidos, muitas dessas iniciativas ainda não conseguem acompanhar a velocidade com que o lixo é produzido. A falta de infraestrutura adequada e de conscientização da população acaba agravando o problema.

Diante disso, é essencial que esse tema seja discutido de forma mais ampla, especialmente dentro das escolas. A educação ambiental, quando inserida no contexto escolar, de forma intencional e crítica, tem o poder de transformar a percepção dos estudantes, formando cidadãos mais conscientes, críticos e engajados com práticas sustentáveis. Refletir sobre o descarte correto, o uso consciente e o reaproveitamento de materiais são passos importantes para mudar hábitos e contribuir com a preservação do planeta.

2. Prática pedagógica: a escola como espaço de formação crítica e social

De acordo com Libâneo (2001), há duas características fundamentais do ato educativo intencional: primeiro, a de ser uma atividade humana intencional; segundo, a de ser uma prática social. No primeiro caso, sendo a educação uma relação de influências entre pessoas, ocorre sempre uma intervenção com fins desejáveis do processo de formação, conforme opções do educador quanto à concepção de homem e sociedade, ou seja, há sempre uma intencionalidade educativa, implicando escolhas, valores, compromissos éticos. No segundo caso, a educação é um fenômeno social, ou melhor, só pode ser compreendida no quadro do funcionamento geral da sociedade da qual faz parte.

Diante do exposto, entende-se que não seja possível pensar a educação dissociada dos processos sociais, ambientais, políticos e culturais, os quais impulsionam os debates determinantes sobre a função social da escola, atualmente. Logo, as transformações sociais advindas dos avanços tecnológicos e científicos exigem mudanças nas formas de compreender e desenvolver o processo de ensino, a fim de responder às demandas que os contextos históricos lhes colocam.

Nesta linha de raciocínio, deve-se considerar que o professor não é mais um transmissor de informações, mas constitui-se numa ponte que estabelece as mediações entre o conhecimento escolarizado e as estruturas cognitivas e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

socioculturais dos estudantes. Observa-se que as questões no entorno do conhecimento escolar não se esgotam na listagem de conteúdo, portanto, a formação dos estudantes se constrói a partir das múltiplas relações que compõem suas vivências, dentro e fora da escola.

Deste modo, o texto que se apresenta, por intermédio das contribuições teóricas referenciadas, apoia-se na definição de uma educação a partir dos fenômenos sociais, à medida que se transforma e produz transformações nos sujeitos que dela participam. Assim, considera-se necessário à educação a possibilidade de superar essas concepções de padronização, ao determinar quais pessoas teriam o direito de frequentar a escola e condições para aprender. Para tanto, esses elementos conduzem a se repensar as atribuições dos professores a partir das reflexões teóricas referentes às concepções de prática pedagógica, para atender a esse novo paradigma educacional.

Nesta perspectiva, Sacristán e Pérez Gómez (2009) afirmam que essa mudança não ocorre espontaneamente ou só pela vontade, pelo discurso, isto é, a função da escola de provocar a organização racional da informação fragmentária recebida e a reconstrução das preconcepções acríticas requer uma transformação radical das práticas pedagógicas, das funções e atribuições dos professores. Em virtude desta realidade, não se pode negar a diversidade inserida no ambiente educacional, não sendo possível conceber a escola nos moldes estabelecidos pela cultura da exclusão.

Neste contexto, cabe levantar algumas indagações: o que caracteriza uma prática pedagógica? Como os professores compreendem a prática pedagógica, tendo em vista o contexto histórico e social? Sobre esse aspecto, Libâneo (2001) afirma que a prática pedagógica, entendida como ação educativa intencional do professor, não deve ocorrer de forma isolada das relações sociais que caracterizam a estrutura econômica e política de uma sociedade, mas estão subordinadas a interesses sociais, econômicos, políticos e ideológicos de grupos e classes sociais.

Para Fernandes (2008), a prática pedagógica é compreendida como prática intencional de ensino e aprendizagem, não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

Corroborando essa definição, Franco (2016) assevera que uma aula só se torna uma prática pedagógica quando está organizada pelos professores em torno de: intencionalidades, práticas que dão sentido às intencionalidades; reflexão contínua para avaliar se a intencionalidade está atingindo todos; acertos contínuos de rota e de meios para se atingir os fins propostos pelas intencionalidades. Configura-se, sempre, como uma ação consciente e participativa.

Nesta linha de raciocínio, Franco (2016) ressalta que as relações humanas constituintes do cotidiano escolar, os exemplos e testemunhos apreendidos pelos estudantes, os rituais e as práticas sociais que acontecem no ambiente escolar e acadêmico se incluem nos conhecimentos escolarizados e, na maioria das vezes, são esses os que marcam a formação dos estudantes, mais do que as aprendizagens das diferentes matérias de ensino. Precisam, pois, ser objeto de atenção tanto quanto o é a listagem dos conteúdos, e têm presença inequívoca no projeto pedagógico.

> [...] refletir a prática implica: Imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos. O conhecimento acadêmico, teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente, [...] em esquemas de pensamento mais genérico ativados pelo indivíduo quando interpreta a realidade concreta em que vive e quando organiza a sua própria experiência (PÉREZ GOMEZ, 2004, p. 103).

Sob esta vertente teórica, é possível afirmar que, além do professor dispor de conhecimentos específicos para atuar na sua área de ensino, é preciso que ele desenvolva uma prática pedagógica que conduza seus alunos à participação crítica na sociedade, transformando-a e concomitantemente sendo transformados.

Além disso, conforme Franco (2016), a prática pedagógica envolve as circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente. Ou seja,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

na prática pedagógica estão presentes não só as técnicas didáticas utilizadas, mas, também, as perspectivas e expectativas profissionais, além dos processos de formação e dos impactos sociais e culturais do espaço ensinante, dentre outros aspectos que conferem uma enorme complexidade a este momento da docência.

A autora citada enfatiza que, nas práticas pedagogicamente construídas, há a mediação do humano e não a submissão do humano a um artefato técnico previamente construído. Desta maneira, uma aula ou um encontro educativo tornar-se-á uma prática pedagógica quando se organizar em torno de intencionalidades, bem como será prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos; será pedagógica na medida em que se buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados. Nesse sentido, Franco (2016, p. 137) afirma que

> O professor que está imbuído de sua responsabilidade social, que se vincula ao objeto do seu trabalho, que se compromete que se implica coletivamente ao projeto pedagógico da escola, que acredita que seu trabalho significa algo na vida dos alunos, tem uma prática docente pedagogicamente fundamentada. Ele insiste, busca, dialoga, mesmo que não tenha muitas condições institucionais para tal. [...] Ele tem uma dimensão a atingir, uma proposta, uma crença sobre o que ensina. Pois bem, esta é uma prática docente que elabora o sentido de prática pedagógica. É uma prática que se exerce com finalidade, planejamento, acompanhamento, vigilância crítica, responsabilidade social.

Conforme a autora supracitada descreve, para o professor exercer algum papel de agente de transformação social, é importante que ele tenha conhecimento de toda essa complexidade de fatores que influenciam sua prática pedagógica. Esse conjunto de conhecimentos corresponde à teoria da prática e pode ser compreendido como a antecipação ideal de uma expectativa real. Neste sentido, as ações desse professor serão direcionadas por uma intencionalidade, consciente, planejada e refletida, e o cotidiano em suas aulas será rompido para pausas de reflexão que determinarão seu fazer pedagógico. Nessas circunstâncias, o professor nega a realidade – por exemplo, o fato de que a escola reproduz as desigualdades sociais e procura transformá-la em outra realidade, concretizando

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

seu trabalho docente por meio de sua práxis pedagógica.

Observa-se que essas proposições teóricas indicam que a maneira de conduzir o ensino e de selecionar os interesses para a aprendizagem dos alunos estão associadas às percepções que os professores desenvolvem acerca das relações com o mundo.

Caldeira e Zaidan (2010, p. 21), por sua vez, mencionam que as particularidades do professor no contexto geral da prática pedagógica são marcadas pela "sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais". E reforçam que

> A Prática Pedagógica é entendida como uma prática social complexa, acontece em diferentes espaço/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento. Nela estão imbricados, simultaneamente, elementos particulares e gerais. Os aspectos particulares dizem respeito: ao docente – sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais; aos demais profissionais da escola – suas experiências e formação e, também, suas ações segundo o posto profissional que ocupam; ao discente – sua idade, corporeidade e sua condição sociocultural; ao currículo; ao projeto político-pedagógico da escola; ao espaço escolar – suas condições materiais e organização; à comunidade em que a escola se insere e às condições locais (CALDEIRA; ZAIDAN, 2010, p. 21-22).

Nesta vertente teórica, Freire (1986) a prática pedagógica é adjetivada pelo termo dialógica, na qual a construção do conhecimento é realizada por todos os envolvidos no processo educativo. Sobre a prática docente, o autor enfatiza que

> A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica (FREIRE, 2001, p. 42-43).

Em discussão sobre a temática, Contreras (2002) ressalta que a reflexão crítica aponta para um processo de tomada de consciência do educador que vai além de suas próprias intenções, pois a criticidade que permeia esta reflexão permite-lhe questionar a estrutura social que envolve seu trabalho, possibilitando-

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

lhe uma noção crítica e consciente da prática por ele desenvolvida e das consequências dessa prática social na sua atividade docente.

Schön (2000, p. 234), então, destaca que a atividade docente pautada na racionalidade prática supõe a existência de um professor reflexivo que examina frequentemente os resultados de suas ações, quer do ponto de vista pessoal, acadêmico ou sociopolítico, visto que precisa estar atento aos padrões de fenômenos, ser capaz de descrever o que observa, estar inclinado a propor modelos ousados e, às vezes, radicalmente simplificados de experiência e ser engenhoso ao propor formas de testá-los que sejam compatíveis com os limites de um ambiente de ação. Neste aspecto, Pérez Gomez (2004, p. 112) destaca que:

> Nas concepções de "racionalidade prática", a prática docente é o ponto de partida a partir do qual o professor analisa e interpreta suas atividades e elabora novas teorias, sendo um processo formativo. Enquanto processo de desenho e intervenção sobre a realidade, a prática é uma atividade criativa, que não pode considerar-se exclusivamente uma atividade técnica de aplicação de produções externas.

Dessa forma, esse estudo considera que as concepções de prática pedagógica de professores influenciam de maneira positiva ou negativa e determinam o modo de conduzir o ensino e de conceber a aprendizagem dos mesmos. Apoiando-se na concepção de racionalidade prática, exige-se que o professor, como profissional responsável pelo processo de ensino, disponha-se a refletir e elaborar procedimentos metodológicos que contemplem o reconhecimento da singularidade dos alunos surdos como condição primária para o desenvolvimento de aprendizagens necessárias para inseri-los nas práticas sociais.

A esse respeito, Morin (2011) afirma que a prática pedagógica conduz a uma educação transformadora que esteja centrada na condição humana, no desenvolvimento da compreensão, da sensibilidade e da ética, na diversidade cultural, na diversidade de indivíduos, e que privilegie a construção de um conhecimento de natureza transdisciplinar, envolvendo as relações indivíduo-sociedade-natureza. Assim, não se pode mais dissociar ensino e sociedade, porque, como afirma Pérez Gómez (2004 p. 23), estamos vivendo a "lógica da homogeneidade" e nos distanciado, cada vez mais, da "lógica da diversidade".

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

Nesta perspectiva, Sacristán e Pérez Gómez (2009) alertam que:

> [...] sem compreender o que se faz, a prática pedagógica é mera reprodução de hábitos existentes, ou respostas que os docentes devem fornecer a demandas e ordens externas, e que [...] para transformar, é preciso ter consciência e compreensão das dimensões que se entrecruzam na prática dentro da qual nos movemos.

Mediante essas considerações, subentende-se que a atividade docente é permeada por uma pluralidade de saberes norteados pelos aspectos profissionais e políticos que influenciam a ação do professor em sala de aula. Neste direcionamento, compreende-se que a intencionalidade na prática pedagógica se remete à forma de organização do momento anterior da aula, ou seja, consciente, planejada e efetiva para conduzir um ensino que não se restringe apenas aos conteúdos, mas encontra-se para além do ambiente escolar. Assim, para se configurar como prática pedagógica, implica o desenvolvimento de um planejamento intencional que conduza a procedimentos metodológicos que sejam elaborados considerando o outro, em suas diferenças linguísticas, cognitivas, físicas, sociais e culturais, visando à transformação social.

Logo, este trabalho orienta-se pelo conceito de prática pedagógica na condição de prática social, intencional e crítica e parte do princípio de uma educação transformadora baseada em um compromisso ético e político. Para tanto, está subsidiado, teoricamente, por: Caldeira e Zaidan (2010), Contreras (2002), Fernandes (2008), Franco (2016), Freire (2001), Libâneo (2001), Sacristán e Pérez Goméz (2009).

As proposições teóricas apresentadas evidenciam que a prática pedagógica transcorre por um processo de tomada de consciência dos professores e remete ao momento anterior a aula. Este fato fortalece o entendimento de que no ambiente escolar o professor não desenvolve apenas um exercício técnico. Sua função implica, dentre outras coisas, na divulgação da cultura, na perspectiva de que é aquele que detém um poder simbólico e institucional para condução das formas culturais de pensar e agir em sociedade.

Nesta vertente, acredita-se que a prática pedagógica no contexto da sala de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

aula não possa ser definida apenas como um exercício docente meramente técnico, marcado pelo atendimento às prescrições curriculares. Assim, ressalta-se a relevância da prática pedagógica do professor e alvitra-se o desenvolvimento de um ensino com intencionalidade, o que exige ação docente consciente e não restrita somente ao trabalho com os conteúdos, mas que possibilite aos alunos aprenderem com prazer e utilizarem o conhecimento escolar apreendido de forma crítica perante a sociedade.

A escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento humano, onde o indivíduo começa a construir não apenas o conhecimento, mas também sua identidade e sua relação com o mundo. Para Piaget (1994), a educação deve ir além da simples transmissão de conteúdos, promovendo a autonomia do aluno, o pensamento crítico e a capacidade de agir com responsabilidade. Ele enfatiza que o aprendizado acontece por meio da interação ativa com o meio e com os outros, o que torna a escola um ambiente essencial para o crescimento intelectual, social e moral.

> A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram — homens que sejam criadores, inventores e descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que possam ser críticas, que possam verificar e não aceitar tudo o que lhes é oferecido. (PIAGET, 1975, p. 99).

Complementando essa perspectiva, Morin (2011) destaca a importância de uma educação que considere a complexidade da vida e forme cidadãos éticos, conscientes e capazes de atuar de forma responsável no mundo. Para Morin (2011), educar é preparar o indivíduo para compreender as interconexões entre os problemas sociais e ambientais, desenvolvendo empatia, solidariedade e uma visão integrada do conhecimento.

> A educação deve ensinar a contextualizar, globalizar e integrar, e não apenas a separar e a reduzir. Deve ensinar a compreender, o que exige o uso conjunto da inteligência geral e da inteligência particular, da razão e da emoção, da intuição e da lógica. (MORIN, 2011, p. 20).

Assim, a escola, por meio de uma ação intencional e crítica, assume um papel decisivo na formação de indivíduos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social, oferecendo não apenas saberes formais, mas também

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

valores e práticas que promovem o cuidado consigo mesmo, com o outro e com o meio onde está inserido. É também nesse espaço que se dá a formação moral e social do indivíduo, à medida que ele convive com regras, valores e aprende a cooperar e tomar decisões coletivas. Com base nessa perspectiva, é possível compreender como a educação ambiental e o uso de materiais reutilizáveis[1] podem ser integrados de forma coerente ao processo educativo.

3. O Papel da Educação Ambiental no Currículo Escolar

Diante dos desafios ambientais cada vez mais visíveis em nosso dia a dia, como o excesso de lixo, a poluição e as mudanças climáticas, a escola tem um papel importante na formação de uma nova consciência. É nesse contexto que a educação ambiental precisa estar presente no currículo, não como algo separado, mas como parte de tudo que se aprende.

Com base na teoria da complexidade de Morin (2011), a educação ambiental deve ser pensada de forma transdisciplinar, ou seja, conectando diferentes áreas do conhecimento. Assim como os fios de uma rede se entrelaçam para formar algo mais forte, o conteúdo das aulas pode se unir para ajudar os alunos a entenderem a realidade de forma mais completa e crítica.

> A transdisciplinaridade é a atitude que reconhece a insuficiência de um saber isolado e que permite situar os saberes em seu contexto, em sua história, em sua ligação com outros saberes e com a cultura geral. (MORIN, 2000, p. 74).

Falar de meio ambiente não é apenas uma tarefa da aula de ciências. É possível discutir consumo consciente na matemática, reaproveitamento de materiais na arte, impactos ambientais na geografia e até valores de respeito e cuidado na formação do cidadão. Esse tipo de abordagem mostra que todas as disciplinas podem contribuir para a formação de estudantes mais atentos, participativos e responsáveis.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018), a educação básica deve “promover valores e atitudes que contribuam para a

[1] Material “objeto” que pode ser utilizado na sala de aula sem sofrer transformação industrial.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

sustentabilidade da vida humana e do planeta" e preparar o aluno para "agir pessoal e coletivamente com responsabilidade socioambiental". Isso reforça a importância de integrar esses temas ao cotidiano escolar e não apenas projetos isolados ou projetos com fim, mas um projeto de vida que permeia todas as ações e disciplinas, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da cidadania.

Com isso, a escola se torna um lugar onde aprender é também refletir sobre a vida e sobre como nossas escolhas afetam o mundo à nossa volta, promovendo, aos poucos, pequenas mudanças que podem gerar grandes transformações na sociedade.

3.1 O Valor dos Materiais Reutilizados e não estruturados

No dia a dia da escola e das famílias, muitos objetos acabam sendo descartados, mesmo quando ainda podem ter muita utilidade. Caixas de papelão, garrafas PET, latas, retalhos de tecido e embalagens diversas são exemplos simples que podem ganhar uma nova vida e se transformar em ferramentas de aprendizado. Além disso, os chamados materiais não estruturados, como galhos, folhas, terra e outros elementos naturais, também oferecem muitas possibilidades para criar e aprender.

Ao trabalhar com esses materiais, o aluno não apenas utiliza um recurso já pronto, mas constrói o próprio objeto de estudo, estabelecendo uma conexão com o que está aprendendo. Essa experiência torna o aprendizado mais significativo, ampliando a compreensão de forma integrada e aproximando a teoria da prática, uma vez que, para Dewey (1971), a aprendizagem se fortalece quando está vinculada à experiência concreta, tornando o conhecimento mais vivo, relevante e contextualizado. É importante lembrar que esse tipo de atividade não deve ser um projeto isolado ou pontual. Para que o aprendizado seja significativo, o uso de materiais reutilizáveis precisa estar integrado de forma natural à rotina escolar, dialogando com diferentes disciplinas e situações do cotidiano dos estudantes.

Ao reaproveitar esses resíduos, a escola mostra que ensinar vai além do conteúdo formal: envolve criatividade, cuidado com o meio ambiente e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

responsabilidade no consumo. Além disso, esse trabalho estimula o pensamento crítico, o respeito ao coletivo e o desenvolvimento da autonomia. Dessa forma, o que antes seria descartado ganha um novo significado dentro da sala de aula, tornando-se parte essencial do processo de ensinar, aprender e cuidar do mundo que compartilhamos.

3.2 Economia inteligente e ensino inovador através da sustentabilidade

Adotar práticas sustentáveis nas escolas, sejam públicas ou privadas, vai além da preocupação ambiental: é uma estratégia que integra a pedagogia inovadora com a gestão financeira responsável. Do ponto de vista didático, o uso de materiais reutilizados torna as aulas mais práticas e significativas, conectando os alunos à realidade e promovendo um aprendizado ativo e contextualizado.

Além do ganho pedagógico, a sustentabilidade gera uma economia importante para as instituições. Ao reduzir a compra de materiais novos e descartáveis, a escola diminui seus custos operacionais, o que é benéfico tanto para escolas públicas, que enfrentam limitações orçamentárias, quanto para escolas privadas, que buscam otimizar seus recursos sem abrir mão da qualidade do ensino. Assim, a sustentabilidade fortalece a escola como um ambiente educativo mais eficiente, criativo e alinhado às demandas atuais.

Nesse contexto, é possível relacionar essa escolha consciente às ideias de Lakatos (2010), que valoriza práticas capazes de evoluir, adaptar-se e gerar soluções eficazes. Como afirma o autor, “um programa degenerativo apenas se acomoda às dificuldades, enquanto um programa progressivo antecipa e supera os desafios com criatividade e economia de meios”. A sustentabilidade, nesse sentido, representa uma prática pedagógica progressiva, pois alia inovação educacional à racionalidade econômica, contribuindo para uma escola mais inteligente e comprometida com o futuro.

Diante desse cenário, a escola deve assumir seu papel como agente transformador, promovendo práticas educativas que integrem sustentabilidade, criatividade e consciência ambiental. Este artigo propõe investigar as possibilidades de reutilização dos resíduos secos e materiais não estruturados como recursos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

pedagógicos, estimulando o desenvolvimento de uma mentalidade sustentável e a reflexão crítica sobre o consumo responsável.

Além de refletir sobre os benefícios dessa abordagem para o ensino-aprendizagem, o texto analisa como a prática da reutilização pode gerar economia significativa para as instituições escolares e para as famílias, fortalecendo a sustentabilidade financeira e pedagógica. Ao incorporar esses materiais de forma integrada às disciplinas, o ensino se torna mais concreto e significativo, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, autônomos e engajados.

Assim, pensar a sustentabilidade como parte natural da rotina escolar representa um compromisso com uma educação inovadora, interdisciplinar e alinhada aos desafios sociais e ambientais do nosso tempo.

4. METODOLOGIA

4.1 Abordagem metodológica

Este estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, a qual se mostra apropriada, pois o objetivo é compreender a realidade, experiências e práticas em contextos sociais específicos. Segundo Gil (2008, p. 62), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números".

Complementarmente, Piaget (1971) destaca que o conhecimento é construído pela interação ativa do sujeito com o meio ambiente, o que reforça a importância de compreender as práticas pedagógicas em seus contextos específicos, reconhecendo o papel dos educadores como agentes ativos nesse processo.

A escolha desta abordagem metodológica fundamenta-se na necessidade de compreender como a sustentabilidade e o uso de materiais de reaproveitamento têm sido incorporados ao cotidiano pedagógico, a partir da perspectiva de educadores atuantes em distintos contextos escolares. O presente estudo propõe-se a investigar se existem fatores que limitam ou impedem a utilização desses

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

recursos, bem como analisar se sua aplicação está sistematicamente integrada às práticas pedagógicas ou se ocorre de maneira pontual. Vale destacar que a investigação também se apoia em experiências práticas da autora, desenvolvidas em contextos educativos com a utilização desses materiais, além das contribuições obtidas por meio da pesquisa com outros professores. Essas vivências enriquecem a análise ao permitir uma compreensão mais próxima da realidade escolar, contemplando as potencialidades e os desafios relacionados à aplicação desses recursos no cotidiano pedagógico.

Desse modo, a metodologia procurou respeitar a complexidade e a riqueza das experiências vividas no ambiente escolar, acolhendo tanto os relatos dos profissionais da educação quanto as práticas desenvolvidas em sala de aula. A escuta atenta, a observação próxima e a reflexão sobre os contextos educativos permitiram construir um olhar sensível e comprometido com o olhar direcionado da prática pedagógica.

A seguir, os resultados serão apresentados com base nas vozes/falas de alguns participantes e nas vivências que emergiram ao longo do percurso investigativo, evidenciando o valor do diálogo entre teoria e prática na construção de uma educação ambiental mais significativa e integrada ao cotidiano escolar.

4.2 Análises e resultados

A análise das respostas fornecidas pelos profissionais da educação revelou um rico conjunto de experiências e percepções sobre o uso de materiais reutilizáveis e não estruturados na prática pedagógica. Mais do que identificar tendências, buscou-se compreender os sentidos que esses educadores atribuem a essas escolhas, considerando seus contextos, desafios e aprendizados diários. Inspirada nos princípios do pensamento complexo de Morin (2000), essa leitura interpretativa valoriza não apenas o que é dito, mas também o que é vivido nas escolas — onde muitas práticas sustentáveis nascem da criatividade, da escassez e do compromisso com uma educação mais conectada à realidade. Com base nisso, foram organizadas cinco categorias que refletem os caminhos possíveis e as inquietações presentes nesse processo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

4.3 Reconhecimento do valor pedagógico dos materiais reutilizáveis

Grande parte dos profissionais consultados reconhece o potencial educativo dos materiais reutilizáveis como recursos que favorecem a criatividade, a experimentação e o aprendizado significativo. Eles são percebidos não como "substitutos" de materiais tradicionais, mas como instrumentos que ampliam o campo de possibilidades na sala de aula.

> *Com esses materiais, é possível trabalhar conteúdos de forma concreta e significativa. (Professora do Ensino Fundamental, 2025).*

Essa fala reflete o que Dewey (1971) compreende como aprendizagem pela experiência: o conhecimento se torna mais efetivo quando é vivido, manipulado e construído com base na realidade concreta do aluno. O reaproveitamento de materiais estimula o protagonismo infantil, pois convida o estudante a criar, resolver problemas e dar novos significados ao que antes seria descartado.

Outro ponto fortemente destacado foi a relação entre o uso desses materiais e a formação de valores ligados à sustentabilidade e à responsabilidade social. Muitos educadores apontaram que, ao reutilizar, os alunos compreendem, na prática, conceitos de cuidado com o meio ambiente e consumo consciente.

> *Ao utilizar materiais que seriam descartados, mostramos às crianças que tudo pode ganhar um novo sentido. Isso contribui para a consciência ecológica desde cedo. (Professora da Educação Infantil, 2025)*

Essa dimensão se conecta diretamente à proposta da BNCC (2018), que valoriza a formação de competências socioambientais. Além disso, dialoga com Morin (2000), que defende uma educação voltada à compreensão dos vínculos entre os seres humanos e o planeta, rompendo com uma visão fragmentada e utilitária da realidade.

Apesar do reconhecimento pedagógico, muitos profissionais apontaram a ausência de incentivo por parte das instituições escolares. A falta de valorização do trabalho com materiais reaproveitados ainda é uma barreira. Em algumas falas, percebe-se que esse tipo de prática é visto como secundário ou improvisado. A

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

esse respeito uma educadora do Ensino Fundamental ressalta que

> *Infelizmente, esse tipo de material ainda é visto por alguns como 'sucata'. Falta valorização e apoio das coordenações. (Professora do Ensino Fundamental, 2025).*

Esse dado revela uma contradição vivida no cotidiano escolar: práticas inovadoras e sustentáveis convivem com estruturas que ainda operam de forma tradicional. Segundo Lakatos (2010), uma prática educativa progressiva é aquela que antecipa soluções e evolui criativamente, o que exige não só iniciativa dos professores, mas também respaldo institucional.

Muitos educadores relataram obstáculos concretos no uso desses materiais, como a dificuldade em organizá-los, o tempo reduzido para planejamento e até a resistência de algumas famílias, que não compreendem o valor pedagógico dessas atividades.

> *Alguns pais ainda não compreendem a proposta e acham que estamos usando 'lixo' com as crianças. (Monitora da Educação Básica, 2025).*

Essas resistências apontam para a necessidade de um trabalho formativo com a comunidade escolar, envolvendo famílias e equipes gestoras. Como destaca Piaget (1976), o conhecimento é resultado da interação ativa com o meio, mas essa construção só ocorre plenamente quando há espaço e apoio para a experimentação.

4.4 Interesse por formação e ampliação da prática

Apesar das dificuldades, os profissionais demonstram entusiasmo e desejo de aprimorar suas práticas com materiais reutilizáveis. Muitos expressaram interesse por cursos, oficinas e trocas de experiências que possam ampliar seu repertório pedagógico.

> *Gostaria muito de ter acesso a cursos e formações que nos mostrem como trabalhar melhor com esses materiais. (Professora do Ensino Fundamental, 2025).*

Esse desejo de aprender mais revela uma postura ativa dos educadores, comprometida com a melhoria contínua do trabalho docente. Como aponta Gil

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

(2008), a pesquisa qualitativa valoriza a subjetividade e a intencionalidade dos sujeitos, e neste caso, a disposição para inovar mesmo diante das dificuldades mostra que há um campo fértil para o avanço das práticas sustentáveis na educação.

5. Considerações sobre os resultados

Os dados analisados revelam que, embora ainda enfrentem desafios estruturais e simbólicos, os materiais reutilizáveis já ocupam um espaço significativo nas práticas pedagógicas de muitos educadores. As falas dos participantes mostram que há uma compreensão crescente de seu valor não apenas como recurso alternativo, mas como instrumento potente para o desenvolvimento de competências cognitivas, criativas, éticas e socioambientais.

Por outro lado, a ausência de apoio institucional, a incompreensão por parte de algumas famílias e as limitações de tempo e estrutura escolar indicam que essa prática ainda se sustenta, muitas vezes, no esforço individual dos professores. Isso reforça a necessidade de políticas escolares mais coerentes e formativas, que legitimem e incentivem o uso pedagógico desses materiais como prática do cotidiano, e não apenas em projetos pontuais.

Ao cruzar os dados com os referenciais teóricos que sustentam esta pesquisa, percebe-se que o uso de materiais reutilizáveis está em consonância com uma proposta de educação transformadora e integradora, como defendem Piaget, Morin, Dewey e Lakatos. O pensamento complexo, a aprendizagem pela experiência e a valorização da criatividade e da autonomia ganham vida concreta quando o aluno manipula, cria, questiona e aprende com materiais que antes seriam descartados.

Assim, os resultados não apenas respondem aos objetivos da pesquisa, mas também evidenciam a urgência de repensar o modo como as escolas tratam a sustentabilidade e os recursos disponíveis. O que os participantes desta investigação nos mostram é que, mesmo diante das dificuldades, há espaço para a inovação, para o cuidado com o planeta e para a construção de uma pedagogia mais próxima da vida real, onde aprender é também transformar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

A análise das respostas fornecidas pelos profissionais da educação revelou um conjunto diverso de experiências e perceções sobre o uso de materiais reutilizáveis e não estruturados na prática pedagógica. Mais do que mapear tendências, buscou-se compreender os sentidos atribuídos a essas escolhas, considerando os contextos, desafios e realidades de quem atua diretamente nas escolas.

Essa leitura interpretativa, orientada pelos princípios do pensamento complexo de Morin (2000), também se entrelaça com as vivências da pesquisadora, que, ao longo de sua trajetória profissional, teve a oportunidade de aplicar atividades com materiais reutilizáveis em três escolas privadas distintas, cada uma com posicionamentos diferentes frente à sustentabilidade.

Em uma dessas instituições, a prática era incentivada ativamente. A escola mantinha um olhar valorizador sobre os recursos naturais e estimulava os professores a trabalharem com materiais recicláveis e não estruturados. Além de restringir o uso de itens como isopor e látex, a unidade também participava de ações sustentáveis junto a programas de arrecadação e educação ambiental. Essa postura institucional favorecia o desenvolvimento de projetos contínuos, com intencionalidade pedagógica e envolvimento coletivo.

Em outra escola, o posicionamento era neutro: não havia oposição ao uso de materiais reutilizáveis, mas também não existia estímulo ou apoio explícito. As ações ligadas à sustentabilidade ocorriam geralmente em projetos pontuais, como em datas comemorativas, ficando a critério de cada docente inserir ou não tais práticas em seu planejamento.

A terceira experiência foi a mais desafiadora. A escola apresentava resistência ao uso de materiais recicláveis, considerando-os inadequados e pouco sofisticados, o que gerava preconceito quanto à estética dos trabalhos. Além disso, a carga horária apertada e o calendário escolar intenso dificultavam a inserção de propostas que exigissem mais tempo de organização. Diante disso, a pesquisadora precisou equilibrar seus valores e experiências pessoais com as limitações impostas por aquele contexto institucional.

Essas vivências reforçam, ao lado dos dados obtidos nos questionários, que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

a presença dos materiais reutilizáveis nas práticas pedagógicas está diretamente relacionada ao posicionamento da escola diante da sustentabilidade e à autonomia concedida aos educadores. Fica evidente também que esse tipo de trabalho vai além dos benefícios pedagógicos e cognitivos: ele forma sujeitos mais conscientes, críticos e comprometidos com o meio em que vivem. A maneira como se ensina, interfere diretamente na maneira como se vive em sociedade e trabalhar com materiais que carregam história, função e responsabilidade torna-se uma oportunidade concreta de integrar teoria, prática e formação humana.

Com base nesse diálogo entre os dados da pesquisa, os referenciais teóricos e as experiências vividas, foram organizadas cinco categorias que expressam os principais sentidos atribuídos pelos participantes ao uso pedagógico de materiais reutilizáveis.

Os dados analisados revelam que, embora ainda enfrentem desafios estruturais e simbólicos, os materiais reutilizáveis já ocupam um espaço significativo nas práticas pedagógicas de muitos educadores. As falas dos participantes demostram que há uma compreensão crescente de seu valor não apenas como recurso alternativo, mas como instrumento potente para o desenvolvimento de competências cognitivas, criativas, éticas e socioambientais.

Por outro lado, a ausência de apoio institucional, a incompreensão por parte de algumas famílias e as limitações de tempo e estrutura escolar indicam que essa prática ainda se sustenta, muitas vezes, no esforço individual dos professores. Isso reforça a necessidade de políticas escolares mais coerentes e formativas, que legitimem e incentivem o uso pedagógico desses materiais como prática do cotidiano, e não apenas em projetos pontuais.

Ao cruzar os dados com os referenciais teóricos que sustentam esta pesquisa, percebe-se que o uso de materiais reutilizáveis está em consonância com uma proposta de educação transformadora e integradora, como defendem Piaget, Morin, Dewey e Lakatos. O pensamento complexo, a aprendizagem pela experiência e a valorização da criatividade e da autonomia ganham vida concreta quando o aluno manipula, cria, questiona e aprende com materiais que antes seriam descartados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

Assim, os resultados não apenas respondem aos objetivos da pesquisa, mas também evidenciam a urgência de repensar o modo como as escolas tratam a sustentabilidade e os recursos disponíveis. O que os participantes desta investigação nos mostram é que, mesmo diante das dificuldades, há espaço para a inovação, para o cuidado com o planeta e para a construção de uma pedagogia mais próxima da vida real, onde aprender é também transformar.

A análise das respostas fornecidas pelos profissionais da educação revelou um conjunto diverso de experiências e perceções sobre o uso de materiais reutilizáveis e não estruturados na prática pedagógica. Mais do que mapear tendências, buscou-se compreender os sentidos atribuídos a essas escolhas, considerando os contextos, desafios e realidades de quem atua diretamente nas escolas.

Essa leitura interpretativa, orientada pelos princípios do pensamento complexo de Morin (2000), também se entrelaça com as vivências da pesquisadora, que, ao longo de sua trajetória profissional, teve a oportunidade de aplicar atividades com materiais reutilizáveis em três escolas privadas distintas, cada uma com posicionamentos diferentes frente à sustentabilidade.

Em uma dessas instituições, a prática era incentivada ativamente. A escola mantinha um olhar valorizador sobre os recursos naturais e estimulava os professores a trabalharem com materiais recicláveis e não estruturados. Além de restringir o uso de itens como isopor e látex, a unidade também participava de ações sustentáveis junto a programas de arrecadação e educação ambiental. Essa postura institucional favorecia o desenvolvimento de projetos contínuos, com intencionalidade pedagógica e envolvimento coletivo.

Em outra escola, o posicionamento era neutro: não havia oposição ao uso de materiais reutilizáveis, mas também não existia estímulo ou apoio explícito. As ações ligadas à sustentabilidade ocorriam geralmente em projetos pontuais, como em datas comemorativas, ficando a critério de cada docente inserir ou não tais práticas em seu planejamento.

A terceira experiência foi a mais desafiadora. A escola apresentava resistência ao uso de materiais recicláveis, considerando-os inadequados e pouco

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

sofisticados, o que gerava preconceito quanto à estética dos trabalhos. Além disso, a carga horária apertada e o calendário escolar intenso dificultavam a inserção de propostas que exigissem mais tempo de organização. Diante disso, a pesquisadora precisou equilibrar seus valores e experiências pessoais com as limitações impostas por aquele contexto institucional.

Essas vivências reforçam, ao lado dos dados obtidos nos questionários, que a presença dos materiais reutilizáveis nas práticas pedagógicas está diretamente relacionada ao posicionamento da escola diante da sustentabilidade e à autonomia concedida aos educadores. Fica evidente também que esse tipo de trabalho vai além dos benefícios pedagógicos e cognitivos: ele forma sujeitos mais conscientes, críticos e comprometidos com o meio em que vivem. A maneira como se ensina, interfere diretamente na maneira como se vive em sociedade, e trabalhar com materiais que carregam história, função e responsabilidade torna- se uma oportunidade concreta de integrar teoria, prática e formação humana.

Com base nesse diálogo entre os dados da pesquisa, os referenciais teóricos e as experiências vividas, foram organizadas cinco categorias que expressam os principais sentidos atribuídos pelos participantes ao uso pedagógico de materiais reutilizáveis.

6. Considerações

Os resultados deste estudo revelam que a inserção de materiais reutilizáveis e não estruturados no contexto escolar vai além de uma simples alternativa pedagógica. Trata-se de uma prática que mobiliza criatividade, promove aprendizagens significativas e contribui ativamente para a formação de sujeitos mais conscientes e comprometidos com as questões socioambientais.

A análise interpretativa das respostas dos educadores, entrelaçada às vivências da pesquisadora, demonstrou que a postura institucional diante da sustentabilidade exerce forte influência na efetivação dessas práticas. Quando há incentivo por parte da escola, os projetos ganham força, continuidade e sentido coletivo. Por outro lado, quando essa responsabilidade recai exclusivamente sobre o professor, sem apoio ou reconhecimento da gestão, as ações tornam-se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

pontuais, isoladas ou, em muitos casos, inviáveis.

É importante reconhecer que o engajamento individual do educador tem um papel essencial, mas ele não pode carregar sozinho a missão de transformar práticas e formar cidadãos ambientalmente responsáveis. A formação continuada dos professores é, portanto, um elemento indispensável nesse processo, pois proporciona subsídios teóricos e metodológicos que fortalecem sua atuação crítica e consciente diante dos desafios socioambientais. Se as instituições de ensino assumissem com mais intencionalidade o compromisso com a educação ambiental, compreendendo a potência formativa que carregam, poderiam não apenas qualificar ainda mais os processos pedagógicos, mas também contribuir para uma cultura escolar mais ética, sustentável e economicamente viável.

Afinal, se os resíduos que descartamos de forma inconsciente estão impactando negativamente o planeta, ameaçando os ecossistemas, comprometendo recursos, afetando diretamente nossa saúde, qualidade de vida e bem-estar coletivo. Se já é comprovado que esses mesmos materiais, quando ressignificados, trazem benefícios cognitivos, sociais e afetivos no ambiente educacional, o que ainda impede as instituições de ensino de adotar um novo modelo pedagógico que una sustentabilidade, aprendizagem e compromisso social?

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 25 jul. 2025.

CALDEIRA, Anna M. S.; ZAIDAN, Samira. **Prática pedagógica**. In: OLIVEIRA, Dalila A.; DUARTE, Adriana C.; VIEIRA Lívia Maria F. (Org.). Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: GESTRADO/FaE/UFMG, 2010. v. 1.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. 1. ed. São Paulo: Nacional, 1970.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1971.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Brasileira de Estudos pedagógicos.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FERNANDES, C. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p. 145-165.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 5. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1994.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

PÉREZ GOMEZ, A. Formação do professor na perspectiva do desenvolvimento profissional. In: BICUDO, M. A. V; BORBA, M. DE C. **Educação matemática**: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/y0201775
Pages: 1-25

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.